

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 193
26 de outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

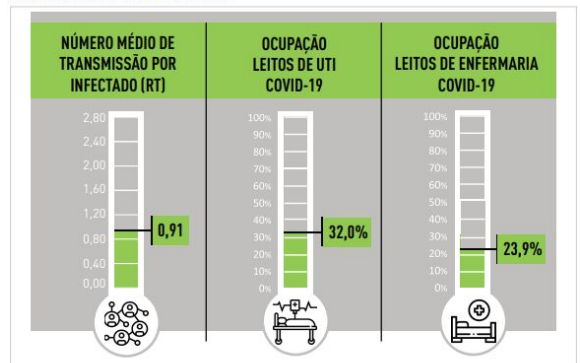
- Número de casos confirmados no Brasil: 5.394.128 (25/10)
- Europa oriental se junta a bloqueio por nova onda de coronavírus
- Leitura recomendada: “ Covid- 19 vaccine trial protocols released”
- Artigo: A covid-19 oferece oportunidades para estudantes de medicina aplicarem a sociologia à prática clínica?

Destques de BH:

- N° de casos confirmados : 47.137 (23/10)¹
- N° de casos em acompanhamento 1.861 (23/10)¹
- N° de óbitos confirmados 1.446 (23/10)¹
- Nível de alerta geral : **VERDE**¹

Obs.: Dados não foram atualizados pela PBH no dia 25/10.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.
Fonte: PBH - atualizado em 23/10/2020.

Link: <https://bit.ly/37AU8rw>

Destques da SES MG

- N° de casos confirmados 347.006, sendo 1818 nas últimas 24 horas (24/10)¹
- N° de óbitos confirmados 8.732, sendo 46 nas últimas 24 horas (24/10)¹
- N° de casos em acompanhamento 22.342 (24/10)¹

Link: <https://bit.ly/3juMEsr>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 5.394.128, sendo 13.493 casos novos (25/10)¹
- N° de óbitos confirmados: 157.134, sendo 231 casos novos (25/10)¹
- N° de recuperados: 4.835.915 e 401.079 casos em acompanhamento (25/10)¹

Link: <https://bit.ly/37EyIcS>



Destaques do Mundo

- “Europa Oriental se junta ao bloqueio por nova onda de coronavírus” : países da Europa oriental, seguindo exemplo do restante do continente retomaram algumas medidas de restrição no último sábado (24). O rigor das restrições varia de acordo com a situação de cada país. A OMS alerta que muitos países do hemisfério norte estão registrando aumento exponencial dos casos, o que leva a superlotação dessas instituições.

Link: <https://bit.ly/37K4DZx>

- “Espanha adota estado de emergência e Itália fecha estabelecimentos para conter 2ª onda do coronavírus”: governos da Espanha e Itália anunciaram neste domingo (25) algumas restrições. O governo espanhol declarou estado de emergência, que deve durar por seis meses, após o país ultrapassar a marca de um milhão de casos, além de confinamento obrigatório entre 23 h e 6 h. Já a Itália fechou novamente as academias, proibiu o atendimento presencial em bares e restaurantes e determinou retorno das aulas virtuais para o ensino médio.

Link: <https://glo.bo/2HE0gnI>

Destaques do Brasil

- “Farmacêutica brasileira fecha acordo para produzir vacina russa Sputnik V contra covid-19”: vacina russa Sputnik V poderá ser produzida no Brasil a partir da segunda quinzena de novembro segundo acordo fechado, no último dia 23 entre a farmacêutica União Química e o fundo russo de investimento direto, que também pactuou com os estados do Paraná e Bahia para realização de testes. A Anvisa ainda precisa aprovar, portanto, não está claro quando os testes e a produção vão começar.

Link: <https://bit.ly/2Hxs51u>

- “CoronaVac será a vacina do Brasil, diz Doria, agradecendo à Anvisa”: Após o embate entre o governo de São Paulo e o Palácio do Planalto sobre a vacina chinesa, a Anvisa liberou a importação de seis milhões de doses da CoronaVac a pedido do instituto Butantã.

Link: <https://bit.ly/35xq8tN>

Informe UFMG

- UFMG vence prêmio de patente do ano com tecnologia de combate à covid-19.1 Sonda desenvolvida em laboratório da Escola de Engenharia otimiza processo de aspiração de secreções em ambientes hospitalares. O Prêmio Patente do Ano, concedido pela Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), neste ano contemplou processos destinados ao enfrentamento da pandemia de covid-19.

Link 1: <https://bit.ly/2TmqcqD>

Leituras Recomendadas:

- Publicação da Jama: “Seropositive Prevalence of Antibodies Against SARS-CoV-2 in Wuhan, China” O artigo trata de uma pesquisa realizada na província de Wuhan, entre março e maio de 2020, que teve como objetivo realizar uma análise do perfil sorológico de COVID-19 na população, para entender melhor a epidemiologia da doença. A pesquisa, que contou com participantes acima de 18 anos, revelou uma taxa de 3.9 % de soropositividade em uma coorte de 35. 040 indivíduos, sendo que a maioria era apenas IgG positivo - o que indica infecção prévia. Também foi percebido uma maior prevalência nas áreas urbanas em comparação com as rurais; e nas mulheres que nos homens. Por fim, a taxa de anticorpos positivos entre os idosos foi significativamente maior em comparação com os outros grupos. Não se pode deixar de citar contudo, as várias limitações do estudo, que diminuem sua acurácia, entre elas, baixo número de participantes idosos e de áreas rurais e ausência de crianças e adolescentes até 18 anos. Ademais, como os anticorpos contra SARS- CoV2 tendem a desaparecer com o tempo, indivíduos que já tiveram a doença, sobretudo aqueles com sintomas leves ou sem sintomas, podem ter seus resultados sorológicos negativos em estudos como este.

Link: <https://bit.ly/37K51ar>



Leituras Recomendadas:

- **Publicação da BMJ: “Covid-19 vaccine trial protocols released.”** O editorial traz à tona uma novidade no universo científico: a divulgação em tempo real dos estudos clínicos das vacinas de quatro produtoras desde setembro. Embora tradicionalmente esses protocolos sejam apresentados com clareza, é a primeira vez que eles estão disponíveis para a população durante a pesquisa. Essa mudança torna o processo mais inclusivo e, tende a aumentar a confiança do público, na medida em que se abre espaço para críticas e sugestões enquanto o estudo ainda está em andamento. Uma das críticas que já tem sido feita é a de que nenhum dos ensaios dessas produtoras foi projetado para reduzir taxas de internações e admissões em Unidades de terapia intensiva. Ao contrário, eles definem como desfecho qualquer resultado positivo para COVID- 19, independente da gravidade dos sintomas. Parecem, portanto, estar interessados em respostas rápidas a questões fáceis a despeito do interesse em questões clínicas relevantes. Outra crítica é a respeito do recrutamento dos participantes que, parecem não estar representando bem a população. A impressão é que as vacinas estão sendo testadas em pessoas com baixa probabilidade de adquirir a doença e ainda mais baixa de ter formas graves. Isso acaba afetando muito a confiabilidade na vacina, principalmente no que tange à redução de mortalidade. Um exemplo palpável dos prejuízos de um estudo clínico com esses erros é a vacinação contra Influenza - 60 anos depois da vacina se tornar rotineiramente recomendada nos EUA, ainda não se sabe se ela realmente reduz mortalidade. Esse contexto inédito revela uma oportunidade sem precedentes de melhorar os estudos, através das críticas às possíveis limitações. Embora o desenho das pesquisas já tenha sido feito, não é tarde para sugerir e tornar os resultados mais confiáveis, ao contrário do que era feito historicamente, quando, só após finalizadas todas as fases das pesquisas, os resultados eram divulgados e analisados pelo público.

Link: <https://bit.ly/37CxT13>



Leituras Recomendadas:

- **Publicação da Jama: "Factors associated with mental health disorders among University students in France during the COVID- 19 Pandemic."** O artigo aborda a prevalência dos transtornos mentais em estudantes universitários da França durante a pandemia e os fatores associados. O estudo avaliou aproximadamente 70.000 estudantes entre abril e maio de 2020, através de questionários enviados pelas Universidades e respondidos de forma anônima. A análise das respostas dos estudantes revelou taxas mais altas de depressão, ansiedade, angústia, estresse e ideação suicida em comparação ao restante da população. Entre os fatores de risco, pode-se citar: gênero feminino ou não binário, perda ou redução da renda durante a quarentena, diminuição da prática de atividade física, baixa qualidade de relações sociais, história de doença mental, moradia com condições precárias, e baixa qualidade de informações recebidas. A saúde mental dos jovens já vinha se tornando uma preocupação em vários países devido ao aumento progressivo da taxa transtornos mentais bem como de suicídios nesta faixa etária, mesmo antes da pandemia. Situações de isolamento como esta, reforçam este fato e fomentam a necessidade de maior de ações para prevenir, melhorar a assistência e facilitar o acesso a profissionais que se dedicam ao cuidado da mente.

Link: <https://bit.ly/2Hwt6Xo>

A covid-19 oferece oportunidades para estudantes de medicina aplicarem a sociologia à prática clínica?¹

Nesse artigo, professores de sociologia aplicada à área da saúde de universidades britânicas observam que a pandemia de covid-19 pode ter tido um impacto positivo na compreensão dos estudantes de medicina sobre a importância da sociologia. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, das adaptações que se fizeram necessárias ao ensino médico e do fato de o ano letivo estar apenas começando, os professores têm observado que os novos alunos parecem compreender a relevância da sociologia para a medicina mais prontamente do que turmas anteriores. Teria a pandemia despertado a “imaginação sociológica” deles?

A expressão “imaginação sociológica”, cunhada pelo sociólogo C Wright Mills, refere-se a uma consciência vívida de como as experiências individuais são moldadas por fatores sociais. Mills argumenta que, como indivíduos, muitas vezes não temos consciência de que os desafios que enfrentamos frequentemente têm suas raízes em forças sociais mais amplas, em grande parte fora de nosso controle.

Na prática clínica, é comum que os alunos tenham dificuldade em reconhecer e avaliar os determinantes sociais da saúde, abordando quase exclusivamente os comportamentos e crenças individuais dos pacientes. Por exemplo, ao considerar as desigualdades na saúde, eles tendem a propor técnicas de modificação de comportamento para os indivíduos, em vez de considerar intervenções que abordem questões como pobreza, racismo, sexismo, habitação e indústria alimentar.

Os professores acreditam que a covid-19 tornou seus alunos mais conscientes das estruturas sociais, porque eles reconhecem o impacto direto que elas tiveram em seus problemas pessoais. Por exemplo, muitos alunos que trabalharam para o sistema público de saúde britânico (NHS) durante a pandemia observaram atrasos na implementação de um rastreamento adequado dos contatos de pacientes com covid-19 e experimentaram em primeira mão o impacto da escassez de equipamentos de proteção individual. Esses eventos, que colocaram eles, seus colegas e seus pacientes em risco, ilustram a importância da tomada de decisões políticas e da alocação de recursos para a saúde pública.

Os acontecimentos dos últimos meses também destacaram a importância de compreender como e por que a doença afeta a população de maneira desigual. Os alunos viram manchetes de jornais apontando que pessoas negras e de minorias étnicas têm maior risco de contrair e morrer por causa de covid-19. Isso enfatizou a importância de compreender como o racismo, a interseccionalidade, as desigualdades sociais e as diferenças ocupacionais contribuem para essa disparidade.

Embora a sociologia já faça parte do currículo médico há algum tempo, muitos alunos tinham dificuldade em perceber sua aplicabilidade em suas futuras carreiras. Nesse sentido, a pandemia parece ter engajado a imaginação sociológica dos estudantes não apenas porque eles são diretamente afetados por ela, mas também porque foram capazes de associar o impacto que ela teve em suas vidas com estruturas sociais fora de seu controle.

Os autores afirmam que, quando alguns de seus alunos do primeiro ano de medicina discutiram um caso relacionado ao não cumprimento do lockdown, suas contribuições perspicazes ilustraram a aplicação da imaginação sociológica à prática clínica. Segundo eles, isso foi além do que normalmente é esperado nessa fase do curso. Dessa forma, para os professores envolvidos no ensino de sociologia na educação médica, a covid-19 oferece uma oportunidade de envolver os alunos de maneira inédita — e isso é um motivo para se ter esperança, apesar dos vários desafios que este ano acadêmico trará.

Link!: <https://bit.ly/35sWeHc>

Tenha um ótimo dia!

Clarissa Braga, Gustavo Soares, Laura Vitral

“Às vezes a gente se imagina incompleto e é apenas jovem”

Italo Calvino

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Camila Gomes Dall'Aqua
Clarissa Leite Braga
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Júnia de Aguiar Lage
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Heyver Xavier
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Maria Clara Scarabelli de Souza
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki

Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infecologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

